



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Descarte de aparelhos celulares:
o lixo nosso de cada dia.

Ieda Zimmermann¹

Lucas Saraiva Nunes²

Clara Valentina Franco Heinle³

Escola/Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Introdução

Ocupa lugar comum afirmar que o público em geral é fascinado por tecnologia. Entre os jovens há especial encantamento pelo celular e suas possibilidades. Para além de identificar o número médio de aparelhos celulares que cada aluno do primeiro ano do novo ensino médio já teve sob sua responsabilidade, aponta para o desconhecimento do destino dado aos aparelhos considerados obsoletos. A pesquisa traz desdobramentos importantes sob vários aspectos: sociais, econômicos, políticos e principalmente ambientais. Em dias de campanhas pela preservação do meio ambiente e de todas as formas de produção e reprodução da vida, é demasiado importante que as pessoas entendem as consequências do modelo consumista/mercantilista vigente em nosso país. O custo ambiental é muito alto e ações para modificar esse cenário passam, necessariamente, pela educação. Trabalhamos por uma educação emancipatória, que construa homens e mulheres capazes de intervir nas mazelas da sociedade e, portanto, promover esse debate trazendo para cada um de nós a responsabilidade pelas nossas opções de consumo, vem de encontro ao plano pedagógico vigente na escola objeto desta pesquisa.

A pesquisa pretende identificar o número de aparelhos celulares que cada aluno do primeiro ano do Ensino Médio dessa escola já teve sob sua responsabilidade, e o destino que deu ao mesmo, tão logo efetuada a troca. Revela aspectos importantes sobre o perfil do jovem estudante, sua demanda pelo aparelho símbolo de tecnologia atual, e o tempo médio de “vida útil” deste e, ainda, o mais importante, o destino dado aos aparelhos considerados obsoletos. A

¹ 1 Mestre em Educação nas Ciências – Unijuí, Graduação Informática e Sociologia – Unijuí. Profa. Curso Técnico em Informática – ETE 25 Julho e Cultura e Tecnologias Digitais – Escola Estadual Ruyzão.
E-mail: ieda-zimmermann@educar.rs.gov.br

² Estudante primeiro ano Novo Ensino Médio Gaúcho – noturno. Ruyzão Ijuí.
E-mail: lucas-snunes4@educar.rs.gov.br

³ Estudante primeiro ano Novo Ensino Médio Gaúcho – diurno. Ruyzão Ijuí.
E-mail: clara-heinle@educar.rs.gov.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



questão entorno da pesquisa é: **como gerenciar a alta demanda por tecnologia, simbolizada nos eletrônicos, considerando a escassez de recursos naturais e a contaminação do meio ambiente** causada pelo descarte inadequado. Os resultados da pesquisa serão apresentados sob forma de apresentação oral e banner no final do ano letivo para toda a comunidade escolar.

Caminho Metodológico

A pesquisa acontecerá em dois momentos distintos:

-No primeiro momento os serão convidados a responder um grupos de 12 questões elaboradas e aplicadas via Googleformulários.

-Sistematização dos resultados, classificação dos dados, socialização dos resultados da pesquisa com a escola, produção de um banner artigo para apresentação na MoEduCiTec.

Resultados e Discussão

A coleta de dados foi realizada no mês de Setembro/2022, numa turma de primeiro ano Ensino Médio noturno. Cerca de dezesseis pessoas responderam: nove do sexo masculino e sete do sexo feminino. Entorno de 60% dos entrevistados tem em média 16 anos de idade, ou seja, muito jovens, metade já teve entre quatro ou cinco celulares cada um e, não fossem por razões econômicas, teriam trocado com menor intervalo de tempo ainda. A metade dos entrevistados associa o descarte incorreto dos aparelhos celulares à problemas ambientais e ao aumento do custo de vida, porém, curiosamente, quase a totalidade, cerca de 90%, não sabe/não lembra qual o destino dado ao último aparelho descartado. Finalmente, a maioria dos que responderam o formulário, cerca de 95%, destacam que gostariam de participar de ações de coleta seletiva e de atividades que contribuam para a proteção do meio ambiente em amplo sentido. Portanto, qualquer mudança efetiva deve focar na educação e nos jovens visto que, são eles os principais consumidores de aparelhos eletrônicos.

Conclusão

Entre várias possibilidades de análise, nos interessa refletir no momento sobre estratégias que a escola pode propor sobre o tema. Atividades problematizadoras envolvendo famílias, funcionários e os próprios professores podem incentivar e contribuir com o meio ambiente. A criação de um Eco Ponto no espaço escolar pode ser uma dessas atividades, também a produção de mídias digitais para debater o assunto nos grupos em que as famílias



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



participam juntamente com os alunos e professores, Dia D de coleta de eletrônicos e até rodas de conversa sobre o assunto, que é uma prioridade em nível mundial.

Tão certo quanto o público jovem é fascinado por tecnologias, também é grande a preocupação dessa parcela da sociedade com o futuro do planeta. À escola pode ser ponto de partida de pequenas ações individuais, como a pesquisa em questão, cujos resultados podem influenciar mudanças coletivas, ainda que de forma subjetiva, mesmo que demore certo tempo. É demasiado importante promover e socializar iniciativas que demonstrem o quanto é necessário e urgente cuidarmos da nossa casa, do nosso planeta e assim, do nosso presente e futuro. Eis o debate.

Referências

CASTELLS M. (2005). A internet e Sociedade em Rede. In: Moraes, D. (org). "Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultural e poder". 3 ed. Rio de Janeiro, Record, p.225-231.

LEMOS, A. (2003) "Cibercultura. Alguns Pontos para compreender a nossa época". Lemos, André; Cunha, Paulo (orgs). Olhares sobre a Cibercultura. Sulina, Porto Alegre, 2003. <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf>. Maio de 2007.

ZAMBALDE, A. L.; ALVES, R. M. Introdução a Informática Educativa. Publicações Técnicas. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002.